

As pessoas querem explorar o mundo real

Fernanda Ezabella

Fundador do Foursquare, jovem milionário indiano que mora nos EUA, promete design novo e melhorias nas recomendações para tornar o serviço mais social

Naveen Selvadurai, 28, nasceu na Índia e mora nos EUA desde os nove anos. No dia da entrevista com a Folha, tinha acabado de mudar o escritório do Foursquare para um prédio maior.

Há exatamente um ano, eram apenas ele e Dennis Crowley, os fundadores, e mais um empregado. Hoje, são 27 pessoas.

Selvadurai, que figurou numa lista dos mais novos jovens milionários do mundo, diz que 40% dos usuários do Foursquare estão fora dos EUA, principalmente na Ásia, onde Tóquio já ultrapassou Nova York. O aplicativo funciona no Brasil, mas a empresa não revela números.

Folha - Em quantos lugares você já deu entrada hoje? É prefeito de muitos?

Naveen Selvadurai - Hoje, só dois lugares, no café da manhã e no almoço. Eu trabalho o tempo todo, ontem fiquei aqui até 1h. Não sou mais prefeito de nada, perdi tudo.

Antes todo mundo só falava em rede social. Agora é localização. Por quê?

Porque hoje, com os celulares, todo mundo tem na ponta dos dedos toda a informação presente na internet. E porque estamos num momento de entender a relação da tecnologia e o jeito como as pessoas pensam. E elas querem explorar o mundo real.

Qual a função do elemento de jogo, de virar prefeito?

É para encorajar você a ser um explorador melhor. Por exemplo, criamos um distintivo para quem fosse à academia. E percebemos que muita gente começou a ir à academia só para conseguir o distintivo.

Como funciona para uma loja em São Paulo ou Nova York fazer uma promoção no Foursquare?

Em breve teremos um sistema automático. Por enquanto, você tem que escrever para a gente, e esse pedido vai para uma fila para ser aprovado.

Como o Foursquare lida com a privacidade? Tem gente que não quer ser achada, não?

Sempre criamos algo novo pensando na privacidade, OK? Sempre que eu dou uma festa, por exemplo, obviamente não quero gente que não foi convidada. É exatamente assim que desenvolvemos os produtos. E o Foursquare não fica divulgando constantemente onde você está. Ele só anuncia quando você dá entrada. E você pode também fazer isso sem contar para ninguém.

Qual o futuro do Foursquare?

Em breve vamos lançar novas versões, teremos um design novo. Queremos aprimorar as recomendações e deixá-lo mais social. Queremos que você use seus amigos e o conhecimento deles para melhorar sua experiência na cidade. Por exemplo, se um amigo meu for a um lugar novo legal, no meu bairro, que eu não conheço, ele não precisa me dizer, o sistema vai me avisar. Não existe nada hoje que faça algo parecido. Então vamos acrescentar isso, estamos perto de construir algo assim.

Pode falar mais sobre essa novidade?

Se eu for a Tóquio, por exemplo, ele vai me recomendar os melhores cafés da cidade, baseado no meu histórico, porque ele sabe que eu gosto de cafés. E pode também me ajudar a conhecer novas pessoas, talvez até arranjar um encontro.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 15 set. 2010, Tec, p. F4.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais